

Diferente do fluxo de caixa da soja, do milho e de outras culturas anuais, em que as entradas e saídas de recursos são mais definidas, na bovinocultura de corte existe uma elasticidade e uma distribuição maior ao longo do ano, mesmo assim, com atenção é possível fazer a observação deste fluxo ao longo do ano.

O fator que determina os momentos de compra e venda de animais, é a disponibilidade e a qualidade do capim. Este é o principal fator que determina a dinâmica no campo, ou seja, **em PECUÁRIA DE CORTE, sempre o CLIMA determina o momento e a cadência dos negócios.**

CRIA – Cada fazenda apresenta uma dinâmica própria, e devemos ter cuidado com a definição da regra, mas existe uma forte tendência, determinada pelo CLIMA, que a estação de monta, que é a cobertura das vacas pelos touros, ocorra na época das águas no Brasil Central (outubro – janeiro) e na primavera do RS, pois a oferta abundante de pastagens é importante para melhorar os índices de prenhez das vacas. Isso vai concentrar os nascimentos de agosto a outubro (9 meses gestação). Com mais 8 meses de amamentação, teremos a desmama de abril e julho no Brasil Central, e não por acaso vai coincidir com a campanha de vacinação de aftosa em maio na maioria dos estados brasileiros.

Ainda tem uma segunda entrada de recursos que é importante observarmos, que é proveniente do descarte de matrizes, que normalmente ocorre 2 meses após a estação de monta, quando as vacas são “diagnósticas” como vazias, o que motiva seu descarte e abate no final do período das chuvas, quando estão com bom peso e com acabamento de gordura para abate.

Sabendo disso, podemos imaginar que os **CRIADORES têm boa disponibilidade financeira no período da desmama, quando vendem seus bezerros ou quando abatem seus descartes.** E, por outro lado, tem um leve aumento na necessidade de caixa no período de cobertura e inseminação das vacas.

RECRIA – Estes têm maior necessidade de recursos no período de desmama, quando compram os bezerros dos CRIADORES. Já a entrada de recursos em caixa, costuma ocorrer em dois momentos bem distintos, e para clientes diferentes.

Uma das entradas de recursos acontece no final das águas, ou no outono (RS), quando os confinadores e semi-confinadores necessitam comprar animais para efetuar a engorda. Já o outro momento de entrada de recursos é no início das chuvas, ou na primavera (RS), que é quando os pecuaristas, que trabalham com sistemas extensivos, baseados em pastagem efetuam a reposição de plantel, comprando animais para engordá-los, aproveitando a boa disponibilidade de pastagem.

ENGORDA - Existem dois grupos de pecuaristas que engordam animais: os confinadores e semiconfinadores, que realizam o processo durante a seca ou inverno; e os que engordam a pasto, já no período das águas.

Os confinadores e semi-confinadores iniciam suas compras entre os meses de abril e julho, necessitando neste período de um volume expressivo de recursos para adquirir estes animais, que representam cerca de 70% do custo total de um confinamento. Apesar deste ser o maior desembolso, não é o único, pois é necessário efetuar a compra da matéria prima para a alimentação destes animais. Já os pecuaristas que trabalham com a engorda de animais a pasto, têm uma necessidade de caixa maior no início das chuvas ou primavera (RS), quando precisam comprar animais para iniciar o ciclo de engorda.

ESQUEMA-RESUMO – FLUXO DE CAIXA PEC. de CORTE

Para o produtor que trabalha com confinamento e semi-confinamento, a entrada de recursos no caixa ocorre principalmente no final do período da seca ou final do inverno (RS), quando a grande maioria dos produtores entregam os animais para o abate. Já para os pecuaristas que trabalham com a engorda de animais a pasto, a venda dos animais gordos e a entrada de recursos no caixa acontecem no final do período das chuvas ou no outono (RS).

CICLO COMPLETO – Estes tem necessidade de capital da semelhante ao criadores, e a entrada de recursos semelhante a quem faz engorda.

Alguns pontos relevantes para não esquecer:

- O CLIMA determina o crescimento das pastagens, e estas, o ritmo dos negócios no campo.
- Em momentos de problemas climáticos, que limitam a disponibilidade de capim, podemos encontrar ÓTIMAS oportunidades de compra de animais, ou sermos obrigados a realizar PÉSSIMAS vendas. Isso vai depender do planejamento e organização do pecuarista.
- Existe uma expressão que os pecuaristas têm como diretriz: “para trabalhar com pecuária de corte, você precisa ter dinheiro e capim, sem um dos dois, suas chances de sucesso ficam muito reduzidas.”
- Estamos vivenciando um processo importante de intensificação da pecuária, e sempre devemos ter um planejamento financeiro adequado, principalmente pensando na suplementação nutricional, possibilitando melhor desempenho e maiores ganhos.
- A EMBRAPA tem dito que, num intervalo de tempo de 10 anos, cerca de 40% dos pecuaristas vão sair da atividade, isso nos sinaliza que muita coisa vai mudar na pecuária nacional.
- A recente valorização da arroba, com as exportações, vai acelerar o processo de seleção dos pecuaristas, pois os menos eficientes vão ter dificuldade de caixa para bancar a operação, e isso vai possibilitar que os mais eficientes se destaquem e ganhem terreno na pecuária.
- A Integração Lavoura Pecuária Floresta (iLPF) é uma tendência que vem ganhando destaque no Brasil, e já é praticada em 15 milhões de hectares, e deve continuar crescendo, trazendo novos desafios técnicos e administrativos, associados com melhores ganhos e resultados econômicos.

Para o desenvolvimento e intensificação da pecuária, será necessário um aumento significativo na disponibilidade de crédito e tecnologia para esse setor.

Fique atento que muitas oportunidades vão surgir associadas à PECUÁRIA DE CORTE no Brasil.

Anotações:
